



A FONOAUDIOLOGIA COMO PARCEIRA NA INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO

CLAUDIA SORDI

CARLA PATRÍCIA HERNANDEZ ALVES RIBEIRO CÉSAR

EIXO: 24. EDUCAÇÃO E SAÚDE

A promoção e a educação em saúde estão atrelados fortemente, sendo importantes para um processo educativo transformador. O objetivo deste estudo foi descrever ação fonoaudiológica no espaço escolar. Ação desenvolvida em uma escola pública da zona norte de Aracaju/SE, a partir do aporte metodológico de Aspilicueta *et al.* (2009). Entrevistas com gestores e educadores foram realizadas para a elaboração de proposta que atendesse a demanda institucional. Os resultados contribuíram para a formação de um profissional fonoaudiólogo generalista, crítico-reflexivo, bem como para o planejamento/execução de ações que promovam a saúde integral e espera-se, em médio prazo, redução das alterações fonoaudiológicas no contexto escolar.

Palavras-chave: 1. Educação; 2. Fonoaudiologia; 3. Promoção da Saúde.

Abstract:

Promoting health education is closely linked and important for a transformative educational process. The objective of this study was to describe speech therapy action at school. Action developed in a public school north of Aracaju / SE, from the methodological contribution of Aspilicueta *et al.* (2009). Interviews with managers and educators were held to prepare proposal to supply the institutional demand. The results contributed to the formation of a speech therapist professional generalist, critical-reflexive as well as for planning / enforcement actions that promote health and is expected in the medium term, reduction of speech-language disorders in the school context.

Keywords: 1. Education; 2. Speech Therapy; 3. Health Promotion.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com os dados divulgados pela Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, a educação em saúde deve ser entendida como um processo de transformação, levando os indivíduos a desenvolverem uma visão crítica a respeito de suas condições de saúde, estimulando-os ao gerenciamento de seus recursos pessoais e institucionais e a adoção de soluções específicas, tanto individual quanto coletivamente (BRASIL, 1992).

Batista (2010) relatou que a promoção da saúde e a educação em saúde apresentam laços estreitos, pois a educação é um dos componentes e recursos fundamentais no processo de promoção da saúde. Ressaltou ainda a importância de se desenvolver um processo educativo que se caracterize por ser democrático, participante, problematizador e transformador, fundado no respeito e na valorização da humanidade, do saber popular e da identidade cultural dos sujeitos e comunidades envolvidas.

Oliveira e Schier (2013), no que tange a Fonoaudiologia Educacional, ressaltaram a importância do entendimento, por parte dos fonoaudiólogos e comunidade escolar, do conceito de promoção em saúde. Para as autoras, este conceito está vinculado ao crescimento das políticas de saúde, tendo um olhar mais abrangente acerca do desenvolvimento humano, pois “(...) Promover saúde, hoje, significa, fornecer condições aos indivíduos para que eles mesmos adquiram

saúde, por meio de recursos de sua própria comunidade” (p. 727).

Dentro deste contexto, Sacaloski (2000) ressaltou que a escola é um espaço de transformação da sociedade, pois fornece ao indivíduo instrumentos para construir sua cidadania. Desta forma, o espaço escolar requer, cada vez mais, o envolvimento de outros profissionais, surgem parcerias entre professores, fonoaudiólogos, psicopedagogos e psicológicos, formando uma equipe multidisciplinar.

A presença de um fonoaudiólogo no âmbito escolar apresentou avanço significativo na última década, embora sua atuação ainda não seja obrigatória neste local, diferentemente das escolas de ensino especial, em que a presença do fonoaudiólogo é imprescindível. Porém, houve uma ação efetiva do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFF^a) para tentar organizar a ação do fonoaudiólogo educacional, surgindo assim a primeira regulamentação desta atividade pela Resolução CFF^a N° 309, em primeiro de abril de 2005, a qual revê e amplia o exercício da prática profissional nas escolas, determinando em seu artigo primeiro que:

Cabe ao fonoaudiólogo, na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, desenvolver ações, em parceria com os educadores, que contribuam para a promoção, aprimoramento, e prevenção de alterações dos aspectos relacionados à audição, linguagem (oral e escrita), motricidade oral e voz e que favoreçam e otimizem o processo de ensino e aprendizagem, o que poderá ser feito por meio de:

- a) Capacitação e assessoria, podendo ser realizadas por meio de esclarecimentos, palestras, orientação, estudo de casos entre outros;*
- b) Planejamento, desenvolvimento e execução de programas fonoaudiológicos;*
- c) Orientações quanto ao uso da linguagem, motricidade oral, audição e voz;*
- d) Observações e triagens fonoaudiológicas, com posterior devolutiva e orientação aos pais, professores e equipe técnica, sendo esta realizada como instrumento complementar e de auxílio para o levantamento e caracterização do perfil da comunidade escolar e acompanhamento da efetividade das ações realizadas e não como forma de captação de clientes;*
- e) Ações no ambiente que favoreçam as condições adequadas para o processo de ensino e aprendizagem;*
- f) Contribuições na realização do planejamento e das práticas pedagógicas da instituição.*

Mais recentemente, o CFF^a, após consulta pública nacional a fonoaudiólogos, realizada através dos Conselhos Regionais, aprovou em 2010 a Resolução N° 382, que dispõe sobre o reconhecimento das especialidades em Fonoaudiologia, em especial, da Fonoaudiologia Escolar/Educacional.

Este movimento sinaliza um crescimento em relação a esta área de atuação no País, porém ainda muito deve ser esclarecido, principalmente com relação às atribuições deste profissional dentro do contexto educacional. A discussão quanto ao perfil profissional do fonoaudiólogo escolar vem de longa data, porém atualmente há um consenso: a atuação deste profissional não deve ter relação com a clínica fonoaudiológica, porque há o entendimento que o espaço escolar deve ser reflexivo e mediador de conhecimento.

Neste sentido, Oliveira e Schier (2013) ressaltaram que os avanços obtidos das reflexões anteriores acerca das concepções que devem subsidiar o fazer fonoaudiológico na escola contribuíram e ainda contribuem para pensar em formas mais coerentes de atuação na escola.

Retomando a história da Fonoaudiologia no Brasil, Figueiredo e Neto (1988) e Berberian (1993), citados por Rocha (1997), relataram em seus estudos sobre a necessidade de formar um profissional capaz de dar conta dos desvios de fala, leitura e escrita que apareciam na escola.

Rocha (1997) relatou que na década de 1960, um grupo de professores começou a se interessar por crianças com problemas de comunicação e assim sentiu a necessidade de sair da escola em busca de uma especialização médica que norteasse o tratamento desses desvios. Desta forma, foi na escola que nasceu a profissão Fonoaudiologia, que hoje atua na clínica. Infelizmente, ao trilhar o caminho para o conhecimento, o espaço escolar, berço da profissão, foi esquecido.

Com relação a esse aspecto, Giroto (2003) referiu que até o fim da década de 1970 a atuação do fonoaudiólogo foi caracterizada pela apropriação do modelo clínico-médico, visando exclusivamente a reabilitação das alterações de linguagem. O foco principal era a detecção dos distúrbios da comunicação, fato que contribuiu para que o educador se preocupasse mais com a identificação do problema do que com a compreensão de sua real natureza. Esta concepção fez com que os professores esperassem que o fonoaudiólogo oferecessem instrumentos para resolver o problema escolar e não que esta resolução fosse partilhada.

Este espaço só foi retomado com sua atuação legalizada, após a regulamentação da profissão na década de 1980. A regulamentação da profissão de fonoaudiólogo, realizada em 1981, estabelece no artigo 1º, parágrafo único:

O fonoaudiólogo é o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação

e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como e aperfeiçoamento nos padrões da fala e da voz.

E no artigo 4º, inciso 1, estabelece que “É de competência do fonoaudiólogo e de profissionais habilitados (...), participar da equipe de orientações e planejamento escolar, inserido aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos.”

De acordo com Cavalheiro (1997), algumas das primeiras ações na escola caracterizaram-se por práticas baseadas num modelo clínico e por isso foram bastante criticadas por diferentes profissionais.

Atualmente, pela escola ser uma instituição social que atende a maioria das crianças de uma comunidade e ser o marco em que se dá o desenvolvimento da linguagem depois dos primeiros anos de vida, passa a ser um local que necessita do fonoaudiólogo, considerando atualmente que as práticas no contexto escolar devem estar voltadas para a promoção da saúde e prevenção dos distúrbios da comunicação.

Paixão et al. (1997) afirmaram que a fonoaudiologia escolar não está restrita à triagens, orientações e encaminhamentos, mas também a uma participação efetiva dentro do processo educacional, realizando um trabalho integrado entre pais, professores, alunos, fonoaudiólogos e demais profissionais que venham a compor a equipe da escola. É função do fonoaudiólogo procurar e identificar os distúrbios apontados pelos professores, promovendo uma reflexão para que sejam evitados os rótulos e suas consequências.

Nesse aspecto, Cavalheiro e Paixão (1997), concordaram que é preciso que se estabeleça um vínculo com estes profissionais, discutindo e avaliando a real necessidade escolar, ou seja, mostrar para a equipe pedagógica que a Fonoaudiologia Escolar dependerá da inter-relação e participação de todos e que, antes de tudo, há a necessidade do estabelecimento do perfil daquela instituição para o delineamento o campo de atuação, integrando-se na instituição escolar com a finalidades de gerar mudanças. Este perfil será obtido através de um processo detalhado de diagnóstico educacional que permita identificar o maior número de características da instituição educacional.

Segundo Cavalheiro (1997), o diagnóstico da instituição assemelha-se à avaliação realizada na clínica com pacientes, como ponto de partida para a elaboração do planejamento de terapia, que é muito particular a cada sujeito. Não se pode pensar que as instituições educacionais são idênticas, onde se aplica um planejamento padrão. Primeiro faz-se necessário conhecer muito bem cada uma e os anseios dos profissionais em relação ao fonoaudiólogo e, em seguida, definir em conjunto as prioridades para aquela comunidade. Só assim pode-se optar entre as diferentes possibilidades para iniciar o trabalho, visto que o parecer sobre a atuação do fonoaudiólogo na escola indica diferentes serviços que poderão ser prestados no espaço escolar.

Evidentemente, as intervenções do fonoaudiólogo no âmbito escolar variam segundo o tipo de escola, se pertence ou não a uma equipe de assessoramento psicopedagógico ou de orientação e para quais tipos de serviço foi contratado. Tratando-se de prevenção, a intervenção neste sentido abrange múltiplos aspectos.

De acordo com Del Rio e Bosch (1992), em primeiro lugar, destaca-se a detecção precoce de transtornos nos primeiros anos de escolaridade. Simultaneamente, faz-se necessário um trabalho preventivo de cunho informativo com pais e educadores com reuniões informativas e didáticas, especialmente para os do ciclo inicial. Posteriormente, há a intervenção direta com os escolares, dentro de sala de aula e em parceria com o professor, visando favorecer a execução de determinados objetivos facilitadores de aprendizagens futuras.

Scavazza (1997) ressaltou que a Fonoaudiologia se faz como uma ciência que por meio de ações preventivas poderia colaborar com a escola na diminuição do fracasso escolar. Referiu ainda que o fonoaudiólogo como especialista em linguagem e em seus problemas, tem assumido uma postura em que seu saber técnico-científico específico é usado para detectar, tratar e, inclusive, prever e prevenir problemas de linguagem.

Tais problemas têm sido apontados como uma das principais causas das dificuldades escolares enfrentadas por algumas crianças, principalmente aquelas provenientes de classes menos favorecidas.

As propostas mais recentes objetivam a integração do fonoaudiólogo com os profissionais da escola, que não estão preocupados apenas em enfatizar os distúrbios da comunicação apresentados pelos escolares, mas buscam, por meio de uma reflexão conjunta, a compreensão da natureza desses distúrbios. Tais propostas apresentam a preocupação em adaptar seus programas a contextos escolares específicos e não tentam o contrário, ou seja, fazer o professor e a escola se adaptarem ao programa desenvolvido pelo fonoaudiólogo que, em muitas situações, não poderia ser denominada de prevenção.

Batista (2010) destacou a importância de se conhecer as diferenças entre prevenir e promover saúde. De acordo com Penteado e Sevilha (2004), o objetivo da prevenção é evitar a ocorrência de doença e promover significa gerar novas perspectivas. A prevenção baseia-se no conhecimento do funcionamento das doenças e dos mecanismos para o seu controle e evitação; já a promoção da saúde baseia-se na identificação das necessidades e condições de vida das pessoas e atenta-se às diferenças, singularidades e subjetividades implicadas nos acometimentos individuais e coletivos

de saúde. A saúde e a qualidade de vida estão no foco da promoção da saúde.

Portanto, nesta redefinição da atuação do fonoaudiólogo no âmbito educacional, contempla-se um profissional atuante na prevenção e na promoção de saúde, visando a criação de condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada um possam ser desenvolvidas ao máximo.

1.

OBJETIVOS GERAIS:

- Descrever a atuação fonoaudiológica no espaço escolar e
- Promover a saúde fonoaudiológica em âmbito generalista no espaço escolar, criando condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada um possam ser exploradas ao máximo, baseando-se na premissa de que as experiências podem facilitar e melhorar o potencial de desenvolvimento de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Esclarecer aos educadores e gestores o papel da fonoaudiologia no ambiente escolar;
- Inserir na capacitação dos futuros profissionais de Fonoaudiologia a prática da promoção da saúde no ambiente escolar;
- Caracterizar o perfil da comunidade escolar e suas necessidades;
- Prevenir o fracasso escolar com enfoque nos níveis primários e secundários;
- Capacitar e assessorar a equipe pedagógica, professores e familiares por meio de esclarecimentos, palestras, oficinas ou grupos de estudos;
- Realizar triagens nas áreas da linguagem oral, leitura e escrita;
- Promover ações no ambiente escolar que favoreçam as condições adequadas para o processo de ensino e aprendizagem;
- Contribuir na realização do planejamento e das práticas pedagógicas da instituição.
- Inserir o estudante de graduação de Fonoaudiologia em uma prática profissional voltada para uma ação crítica e reflexiva.

MATERIAL E MÉTODO:

Trata-se de um estudo longitudinal de caráter qualitativo no formato de um projeto extensionista. Conforme Severino (2007), as abordagens qualitativas tratam o problema de pesquisa de um modo diferente, estudando-o de um ponto de vista mais conceitual do que as abordagens quantitativas. O autor acredita que na pesquisa educacional tais abordagens podem ser mais efetivas e sistemáticas quando comparadas às quantitativas. Apesar de o estudo ser fundamentalmente qualitativo, foi utilizada análise quantitativa quando necessária.

Para a análise qualitativa, adotou-se o pressuposto teórico adotado por Aspilicueta *et al.* (2009), o qual destaca o uso da metodologia da problematização. De acordo com Oliveira e Schier (2013), essa metodologia se traduz num modelo de ensino fundamentado numa educação renovada ou progressista e tem se mostrado como uma alternativa adequada para os cursos que tem como foco a prestação de serviços à comunidade. Essa metodologia foi consolidada por meio do “Método do Arco” de Charles Maguerez, representado por Pereira (2002).

Nesse esquema de arco são representadas cinco etapas: observação da realidade; ponto-chave; teorização; hipótese de solução e aplicação à realidade (BERBEL, 1998). O principal objetivo do Arco de Maguerez, é levar os alunos participantes do projeto a uma prática de ação-reflexão-ação, ou seja, aprenderem o conteúdo de uma maneira crítica e reflexiva partindo de sua própria realidade social. Oliveira e Schier (2013) adaptaram o esquema proposto pelos autores, em relação às ações desenvolvidas pela Fonoaudiologia na escola, sugerindo um esquema de atuação do fonoaudiólogo em ambiente escolar, com base nos passos do processo de ensino-aprendizagem da pedagogia da problematização, o qual foi adotado neste Projeto:

1. Visita à Escola - 2. Observação e registro da realidade dessa instituição; - 3. Identificação de pontos para intervenção fonoaudiológica (discussão de indicadores para teorias que nortearão o processo de intervenção); - 4. Busca de teorias que ajudarão a problematizar os pontos identificados em etapa anterior. Destaque para a Saúde Coletiva, a educação e a psicologia do Desenvolvimento; - 5. Elaboração de uma proposta de intervenção educacional, com base na teorização anterior. Nessa proposta constarão as hipóteses de solução para os pontos levantados e o ideal é que ela tenha um caráter de pesquisa ação; - 6. Discussão e implementação do projeto na instituição. Envolvimento da equipe escolar, na qualidade de parceiros, com troca de conhecimentos e experiências (p. 729).

Os critérios adotados para a implementação do serviço de Fonoaudiologia Educacional estão descritos a seguir:

1. Seleção e Caracterização da instituição de ensino: Escola Municipal de Educação Fundamental Sabino Ribeiro,

situada na Rua Tenente Cleto Campelo, nº 382, no bairro Dezoito do Forte, localizado na Zona Norte da cidade de Aracaju-SE. Esta escola foi selecionada pelo fato de já ter participado, durante o ano de 2013, de um projeto de pesquisa relacionado a um Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da UFS/São Cristóvão.

2. Após a seleção e anuência de participação, a escola foi informada de todas as fases do desenvolvimento do projeto, explicando a natureza do trabalho da Fonoaudiologia Educacional.
3. Foi realizado o diagnóstico institucional levantando os seguintes aspectos: natureza da instituição; cronograma de reuniões; discussão do planejamento das atividades acadêmicas, do método de ensino, dos recursos disponíveis, e das expectativas quanto ao trabalho a ser desenvolvido e disponibilização das normas e regras de funcionamento da escola, para conhecimento por parte dos discentes e docentes envolvidos.

A partir das observações e entrevistas realizadas com os gestores e educadores, por meio de análise qualitativa, foi elaborado diagnóstico institucional e apresentada proposta aos envolvidos, para construção conjunta de ações de promoção e prevenção.

RESULTADOS COMENTADOS

Após o diagnóstico institucional foram levantadas as necessidades imediatas da escola propondo medidas de intervenção com a construção conjunta (da coordenação e dos educadores da escola) das necessidades de atuação fonoaudiológica no âmbito educacional, remetendo ao planejamento e execução das seguintes atividades: Assessoramento aos professores em relação ao conteúdo trabalhado em comunicação e expressão; assessoramento aos pais e professores quando ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita e seus desvios, incluindo também orientações específicas aos educadores sobre a saúde vocal e audição; realização da triagem fonoaudiológica com o objetivo de identificar alunos com dificuldades de linguagem oral ou escrita e orientação quanto ao seu acompanhamento; encaminhamento, quando necessário, para investigação de diagnóstico e acompanhamento terapêutico; proposição de Oficinas de Capacitação docente; de campanhas de promoção da saúde fonoaudiológica envolvendo as comunidades escolar e externa.

Com relação ao perfil dos alunos da escola, observou-se através da triagem realizada, que a população escolar apresentou queixa fonoaudiológica, distribuídas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, incluindo queixas relacionadas à aprendizagem. Desta forma, os alunos foram encaminhados a serviços de diagnósticos especializados e seus pais e professores receberam orientações sobre as dificuldades encontradas.

Após o processo de triagem, foram propostas oficinas semanais em grupo com atividades direcionadas à promoção da saúde e prevenção dos distúrbios fonoaudiológicos, beneficiando toda a sala. Inicialmente os trabalhos com oficinas foram direcionados aos alunos do 1º e 2º anos e no decorrer da realização do Projeto, as demais turmas também participarão da proposta.

Semanalmente, os professores retiram suas dúvidas e são discutidas e incorporadas atividades a serem desenvolvidas com a classe, com foco na promoção e na prevenção. Demais ações serão realizadas com os professores no decorrer do projeto, como as oficinas de capacitação docente, com o objetivo de sensibilizar para a promoção de saúde, dos escolares e deles próprios, bem como informar sobre os resultados preliminares do projeto.

Apesar de resultados parciais, a possibilidade de construção conjunta de uma proposta de ação em prol da promoção da saúde e da prevenção dos distúrbios da comunicação tem surtido efeito tanto na adesão da proposta quanto na ampliação do conhecimento por parte de todos os envolvidos, fortalecendo a parceria entre a Fonoaudiologia e a Educação, tão premente nos dias atuais.

Ratifica-se, portanto, o exposto por Trenche; Biserra; Ferreira (2011), que expuseram que a Fonoaudiologia na interface com a Educação permanece como tema e campo latentes, com necessidade de aprofundamento, a fim de que os problemas educacionais do país possam ser equacionados também com as contribuições da Fonoaudiologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria entre a Fonoaudiologia e a Educação é possível a partir da adoção de medidas que respeitem as particularidades da instituição envolvida e que possibilite a construção conjunta de propostas de ação.

Trabalhos voltados para a promoção de saúde e para a prevenção demandam tempo, abertura para o diálogo, troca de conhecimentos e conscientização, por parte dos gestores, sobre o funcionamento de um programa em que a base é a prevenção.

Neste sentido, faz-se importante ressaltar a importância da composição de equipes interdisciplinares em instituições educacionais, a fim de que todos os envolvidos possam lidar com as barreiras que porventura existam durante o processo de ensino e aprendizagem. A Fonoaudiologia e a Educação são parceiras importantes neste aspecto e espera-se, com esse projeto, disseminar a proposta de atuação.

- ASPILICUETA, P.; OLIVEIRA, J. P.; ZABOROSKI, A. P. Estágio em fonoaudiologia educacional: conhecendo e intervindo na realidade escolar. In: PIETROBON, S. R. G. (Org.) **Estágio supervisionado curricular na graduação: experiências e perspectivas**. Curitiba: CRV, 2009. p. 85-96.
- ANDRADE, C. R. A. A. **Fonoaudiologia preventiva**. São Paulo: Lovise, 1996.
- BATISTA, L. M. **Ações educativas em fonoaudiologia**: promovendo a comunicação saudável no ambiente escolar. 2010. 79f. Dissertação [Mestrado], Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará.
- BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface – comunicação, saúde e educação**, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.
- BITTAR, M. L. Fonoaudiologia escolar: relato de experiência. In: FERREIRA, L. P. et al. (Org.) **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.
- CAVALHEIRO, M. T. P. Trajetória e possibilidades de atuação do fonoaudiólogo na escola. In: LAGROTTA, M. G. M.; CÉSAR, C. P. H. A. R. (Org.) **A fonoaudiologia nas instituições**. São Paulo: Lovise, 1997.
- COLLAÇO, N. L. Fonoaudiologia escolar: as origens de uma proposta. In: FERREIRA, L. P. (Org.) **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução N° 309, de 1º de abril de 2005**. Brasília: CFF^a, 2005. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/>. Acesso em: 01 ago. 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução nº 382, de 20 de abril de 2010**. Brasília: CFF^a, 2010. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/>. Acesso em: 01 ago. 2013.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://www.portalmec.gov.br/>. Acesso em: 01 ago. 2013.
- DEL RIO, M. J.; BOSCH, L. Fonoaudiologia e escola. In: CASANOVA, J. P.; DOMINGUES, M. A. G. (Org.) **Manual de fonoaudiologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão (1999-2001)**. Brasília: SESU/MEC, 1999.
- GUEDES, Z. C. F. A atuação do fonoaudiólogo e seu papel na escola. In: ANDRADE, C. F. (Org.) **Fonoaudiologia na atenção primária**. São Paulo: Lovise, 1997.
- OLIVEIRA, J. P.; SCHIER, A. C. Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 726-730, maio jun. 2013.
- PAIXÃO, E. C.; SANCHES, C.; CÉSAR, C. P. H. A. R.; LAGROTA, M. G. M. Magistério, Pedagogia e Fonoaudiologia: Uma integração premente. In: LAGROTTA, M. G. M.; CÉSAR, C. P. H. A. R. (Org.) **A fonoaudiologia nas instituições**. São Paulo: Lovise, 1997.
- PENTEADO R. Z.; SERVILHA, E. A. M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. **Dist. da comunic.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 107-116, 2004.
- PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, 2003.
- ROCHA, A. C. O.; MACEDO, H. O. Que relação é esta: fonoaudiologia, escola e graduação? In: LAGROTTA, M. G. M.; CÉSAR, C. P. H. A. R. (Org.) **A fonoaudiologia nas instituições**. São Paulo: Lovise, 1997.
- SACALOSKI, M.; ALAVARASI, E.; GUERRA, G. R. Fonoaudiólogo e professor: uma parceria fundamental. In: SACALOSKI, M.; ALAVARASI, E.; GUERRA, G. R. (Org.) **Fonoaudiologia na escola**. São Paulo: Lovise, 2000.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SCAVAZZA, B. L. Um dia da caça, outro... In: FERREIRA, L. P. (Org.) **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.
- TRENCHE, M. C. B.; BISERRA, M. P.; FERREIRA, L. P. Interface entre fonoaudiologia e educação: análise da produção em periódicos científicos. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 353-363, 2011.

Claudia Sordi - Autora, Doutora Em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP – Araraquara), grupo de pesquisa Enfoque Intradisciplinar na Fonoaudiologia: Atenção à Saúde nas Várias Fases da Vida, docente do Departamento de Fonoaudiologia do campus São Cristóvão, da Universidade Federal de Sergipe, Email: claudia.sordi@gmail.com.
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César - Co-autora, Doutora em Distúrbios da Comunicação (UNIFESP/SP), grupo de pesquisa Enfoque Intradisciplinar na Fonoaudiologia: Atenção à Saúde nas Várias Fases da Vida, docente do

Departamento de Fonoaudiologia do campus Prof. Antônio Garcia Filho, da Universidade Federal de Sergipe, e-mail: carlacesar@globo.com.

Recebido em: 03/07/2015

Aprovado em: 03/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: